

# Assistência de Enfermagem a pessoas com Insuficiência Renal Aguda na UTI: relato de experiência

Lorena Pereira Cansação Silva<sup>1</sup>  
Ana Paula Carvalho Rodrigues<sup>2</sup>  
Edvânia Maria dos Santos<sup>3</sup>  
Fabrício Matias da Silva<sup>4</sup>  
Luana de Cerqueira Ferreira<sup>5</sup>  
Valkíria Teixeira de Carvalho Veras<sup>6</sup>

**Introdução:** A incidência da *Insuficiência Renal Aguda* (IRA) varia de acordo com a gravidade do paciente e por ser uma patologia reversível, caracterizada pela rápida queda da capacidade dos rins em retirar as *escórias* do organismo, causando distúrbios *hídricos*, *eletrólitos* e *ácido-básicos*<sup>1</sup>. A UTI tem como função atender pacientes que necessitam de cuidados complexos e especializados. Para tanto, ela possui recursos materiais e humanos capazes de atender as necessidades desses pacientes. Assim, as *Unidades de Terapia Intensiva* (UTIs) são unidades hospitalares destinadas ao atendimento de pacientes graves ou de risco, que dispõem de assistência e de enfermagem ininterruptamente. O presente estudo é motivado pela alta incidência de IRA em pacientes hospitalizados, principalmente em UTI, sendo evidente a necessidade de verificar as principais causas dessa complicação, para melhor prevenir ou realizar o diagnóstico precoce. **Objetivo:** Identificar as principais causas de insuficiência renal em pessoas internadas na UTI e elaborar as intervenções de enfermagem. **Metodologia:** Relato de experiência produzido por acadêmicos do curso de enfermagem durante um estágio obrigatório no mês de abril/2019, sob supervisão docente. Foi usada consulta de enfermagem para coleta de dados. **Resultados e Discussão:** A literatura atual é escassa no que se refere à existência de trabalhos epidemiológicos que avaliem a prevalência de emergências *nefrológicas* nas *Unidades de Terapia Intensiva*. Porém, os estudos encontrados mostram que a insuficiência renal aguda pode ter causa pré-renal, quando as suas causas têm origem antes dos rins (hemorragias, *infarto do miocárdio*) intra-renal, quando resulta de lesão no *parênquima renal* ou *glomérulos* (*isquemia* prolongada, processos infecciosos); e pós renal. Na UTI, tais manifestações podem contribuir para um pior prognóstico dos pacientes visto que os mesmos já apresentam um quadro grave. A assistência de enfermagem deve ser baseada na monitorização das complicações, participação no tratamento das emergências hidroeletrólíticas, avaliação da evolução do paciente ao tratamento e fornecer o apoio físico e emocional. **Conclusão:** Desta forma, a identificação das principais causas de internamento dos pacientes que evoluíram com IRA fornece subsídios para que o enfermeiro possa identificar alterações de forma rápida, implementando ações de enfermagem a fim de evitar disfunções renais e/ou minimizar suas complicações.

**Descritores:** Assistência de Enfermagem; Insuficiência Renal; Unidade de Terapia Intensiva.

## Referências:

---

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Cesmac

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Cesmac

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Cesmac

<sup>4</sup>Graduando em Enfermagem, Centro Universitário Cesmac

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Cesmac

<sup>6</sup> Enfermeira, especialista em docência do ensino superior, auditoria em saúde e administração hospitalar. Docente Titular I/Cesmac.

1. SANTOS, Eliandro de Souza; MARINHO, Carina Martins da Silva. **Principais causas de insuficiência renal em unidades de terapia intensiva:** intervenção de enfermagem. Rev. Enf. Ref. vol.serIII no.9 Coimbra mar. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0874-02832013000100019&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0874-02832013000100019&script=sci_arttext&tlng=es). Acesso em: 26 de abr de 2019

2. SOUZA, Marcelo Lopes de , et al. Incidência de insuficiência renal aguda e crônica como complicações de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva. ConScientiae Saúde, 2010;9(3):456-461. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/929/92915180016/>. Acesso em: 26 de abr de 2019.

3. OKAMOTO, Thábata Yaedu, et el. **Incidência renal crônica em pacientes com sepse grave:** fatores prognósticos. Scientia Medica (Porto Alegre) 2012; volume 22, número 3, p. 138-141. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/45721657/10804-44290-1-PB.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1556287751&Signature=Y6dTWiPNKlpmzOIRgBXkdJmFY1A%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAcute\\_renal\\_injury\\_in\\_patients\\_with\\_seve.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/45721657/10804-44290-1-PB.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1556287751&Signature=Y6dTWiPNKlpmzOIRgBXkdJmFY1A%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAcute_renal_injury_in_patients_with_seve.pdf). Acesso em: 26 de abr de 2019.